

patients with onco-hematological diseases using the validated Portuguese version of OHIP-14 questionnaire. **Material and methods:** This retrospective study conducted in a period of 5 years analyzed 847 patient records of individuals who received treatment and/or dental follow-up at a clinical research center. Of those records, 45 individuals with OHDs were selected. The study received ethics approval (CAAE: 44525921.3.0000.5417). **Results:** Of the 45 individuals, 33 presenting the complete validated portuguese version of OHIP-14 questionnaire were selected. The cohort (median age 55 years, range 9–79; 54.5% male) most frequently presented with multiple myeloma (31%), non-Hodgkin lymphoma (18%), acute lymphoblastic leukemia (13%), and Hodgkin lymphoma (13%). Oral health significantly compromised QoL across three domains: physical pain ($p=0.010$), psychological discomfort ($p=0.002$), and social disability ($p=0.040$). Common dental interventions—periodontal therapy (45.5%), restorations (36.4%), and extractions (33.3%) reflected pre-existing neglect due to OHD-related prioritization of systemic treatment. **Discussion and conclusion:** The findings underscore that oral health deterioration directly exacerbates the multidimensional burden of OHDs, necessitating integrated dental care within oncology protocols. Proactive measures include pre-treatment oral infection control, patient education on hygiene (alcohol-free chlorhexidine, soft-bristled brushes), and timed interventions aligned with hematologic status (hemoglobin > 10 g/dL, WBC $> 500/\text{mm}^3$, platelets $> 30,000/\text{mm}^3$). Multidisciplinary coordination is critical to mitigate oral health impacts on QoL in this high-risk population.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105353>

ID - 940

USO DA FOTOBIMODULAÇÃO PARA MANEJO DA DISGEUSIA ASSOCIADA AO TALQUETAMABE EM PACIENTE COM MIELOMA MÚLTIPLO REFRATÁRIO

RB Espinhosa^a, SN da Silva^a,
MA Sanches Pereira^a, GM Kayahara^a,
GI Miyahara^a, DG Bernabé^a, MS Urazaki^b,
GM Cortopassi^b, VB Valente^a

^a Centro de Oncologia Bucal, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA-Unesp), Araçatuba, SP, Brasil

^b Centro de Tratamento Oncológico, Hospital Santa Casa de Araçatuba, Araçatuba, SP, Brasil

Introdução: O mieloma múltiplo é uma neoplasia maligna hematológica caracterizada pela proliferação clonal de células plasmáticas na medula óssea. Na atualidade, o tratamento de pacientes com a doença recidivada ou refratária continua sendo um desafio. O talquetamabe é um anticorpo monoclonal biespecífico direcionado às células T GPRC5D de primeira classe. A medicação foi recentemente aprovada para o tratamento de pacientes com mieloma múltiplo recidivado/refratário expostos às terapias anteriores. Os pacientes submetidos à terapia com talquetamabe podem apresentar

efeitos secundários importantes como a disgeusia. **Descrição do caso:** Este relatório apresenta o caso de um paciente do sexo masculino, de 61 anos, com mieloma múltiplo refratário, que foi atendido pela nossa equipe do projeto de extensão em onco-hematologia (Processo: 2025/9673; PROEC-Unesp) para o manejo da disgeusia associada ao uso de talquetamabe. O paciente já havia sido exposto à tríplice classe terapêutica e foi submetido à terapia com o anticorpo monoclonal. Após três dias da administração de talquetamabe, o paciente queixou-se de alterações no paladar que foram confirmadas por nossa equipe. Depois de caracterizar a percepção distorcida dos sabores, foi proposto um protocolo de fotobimodulação (FBM) para o manejo da disgeusia como estratégia de tratamento. A FBM foi realizada a cada 48 horas com 25 J/cm² por região irradiada utilizando-se comprimentos de onda vermelho (660 nm $\pm$ 10 nm) e infravermelho (808 nm $\pm$ 10 nm), potência fixa de 100 mW $\pm$ 20% e densidade de potência de 2,5 W/cm² durante a fase de escalonamento da medicação. A aplicação do laser foi realizada em setenta e oito pontos distribuídos pela mucosa bucal. Após 7 dias/terceira sessão de FBM, o paciente apresentou uma melhora significativa na sensibilidade aos sabores, principalmente salgado e amargo. **Conclusão:** O presente relatório clínico demonstrou a potencial eficácia de um protocolo de FBM desenvolvido para o manejo da disgeusia associada ao talquetamabe. Esta abordagem de tratamento poderia evitar a interrupção do tratamento com o anticorpo monoclonal e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com doença recidivada ou refratária. Atualmente, o paciente está sem sintomas relacionados à disgeusia e continua o seu monitoramento clínico junto às equipes multiprofissionais e interdisciplinares participantes do projeto de extensão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105354>

PSICOLOGIA

ID - 2552

A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO

LT da Silva

Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

Introdução: O psicólogo do esporte desempenha um papel fundamental para desenvolver habilidades de controle emocional auxiliando esportistas a melhorar sua capacidade de enfrentar desafios e alcançar um rendimento esportivo. Capaz de trabalhar em equipe com técnicos e atletas empregando técnicas comportamentais e de equilíbrio emocional tendo feedback positivo para os envolvidos no desporto. O presente artigo tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica integrativa que reúne informações relevantes não só para o tema proposto como também versa sobre a atuação do psicólogo no esporte em outras modalidades esportivas. O tema torna-se relevante para futuras pesquisas e psicólogos que pretendem especializar-se no campo dos esportes. **Objetivos:** Desenvolver habilidades de controle emocional auxiliando esportistas a melhorar sua capacidade de enfrentar desafios e alcançar um rendimento esportivo eficiente.

Material e métodos: Foi realizada revisão bibliográfica para desenvolver este trabalho, cerca de 05 a 10 artigos científicos. **Discussão e conclusão:** No Brasil, dentre tantos esportes, o futebol é o esporte considerado uma paixão e adorado sem distinção de raça, credo, sexo ou idade. Praticado por profissionais ou amadores, capaz de levar multidões ao delírio em campeonatos e até mesmo num campo simplório nos fins de semana. Fecho; Peccin; Paovani (2021), corroboram quando afirmam que, “além de ser uma forma de união entre as pessoas, gera renda, cria oportunidade de empregos e recursos financeiros”. A “psicologia, no cenário esportivo, possibilita uma interface entre psicologia e educação física além de outros campos de conhecimento dedicados ao esporte e atividade física, possibilitando atuação e trabalho multidisciplinar”. Ressalta-se a importância do psicólogo e sua intervenção em várias modalidades de esporte, amadores ou profissionais. Vários fatores podem prejudicar o rendimento do atleta em modalidades individuais ou coletivas, profissionais ou amadoras. As rotinas de treinamento, cobrança de torcidas, treinamentos exaustivos, distância da família, pressão pela vitória, problemas físicos, racismo, assédio moral e sexual, são alguns exemplos que levam o atleta ao esgotamento emocional. A ansiedade e depressão são transtornos evidentes na população mundial e também, no esporte. A intervenção do psicólogo com técnicas apropriadas, pode auxiliar atletas, treinadores e equipes para evitar e intervir nos problemas emocionais que interfiram no rendimento esportivo. Para Devine (2022) “manejar adequadamente situações estressoras, determina o sucesso em competições diante elevados níveis de exigências físicas, técnicas, táticas e psicológicas”. O psicólogo do esporte, utilizando de seus conhecimentos, pode intervir e adotar medidas para evitar transtornos psicológicos que atrapalham o rendimento seja do atleta, equipe ou até de técnico, que sob pressão possam desencadear baixo rendimento nas competições, problemas físicos e emocionais dentro ou fora do ambiente esportivo. Portanto, nesta pesquisa bibliográfica, nota-se a importância da integração do psicólogo no esporte. As intervenções e o trabalho do psicólogo com praticantes de esporte, sejam profissionais ou amadores, técnicos e equipes pode contribuir na regulação mental e emocional, auxiliando-os para melhora do desempenho no esporte, desenvolver estratégias de treinamento, reconhecer fatores de risco, desenvolver autonomia e recursos contribuindo para um equilíbrio emocional no esporte de várias modalidades, psicólogo do esporte ganhou espaço.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105355>

ID - 1935

A INTERCONEXÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E DISTÚRBIOS HEMORRÁGICOS: EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA INTEGRAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E HEMATOLOGIA

LDSS Nunes, CSMD Santos

Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará, HEMOPA, Belém, PA, Brasil

Introdução: A investigação hematológica de distúrbios hemorrágicos requer uma abordagem ampliada que envolve análise laboratorial dos fatores de coagulação e plaquetas, histórico clínico e familiar, exclusão de condições adquiridas e uso de medicamentos. Em casos de sangramentos atípicos sem confirmação laboratorial, é essencial contemplar fatores psicológicos como possíveis moduladores da sintomatologia. Transtornos mentais, como ansiedade e depressão, podem impactar a hemostasia, exigindo atuação multiprofissional para compreensão integral do quadro clínico e diagnóstico diferencial. **Objetivo:** Relatar a experiência profissional do Serviço de Psicologia da Fundação HEMOPA na interface entre saúde mental e hematologia, destacando a contribuição da avaliação psicológica no processo investigativo de distúrbios hemorrágicos. **Material e método:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, entre maio de 2024 a junho de 2025, desenvolvido no contexto da investigação diagnóstica entre as áreas de hematologia e psicologia. A avaliação psicológica foi indicada diante da persistência de queixas de sangramentos difusos sem alterações laboratoriais compatíveis com a clínica, associadas a comportamentos sugestivos de sofrimento psíquico. O processo envolveu escuta clínica, entrevistas estruturadas, análise contextual e plano terapêutico. As informações obtidas na análise da prática profissional e identidade dos envolvidos, estão resguardados sem exposição de dados sensíveis ou pessoais, encontrando-se isento de submissão ao Comitê de Ética, conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo garantido o sigilo e o respeito à confidencialidade dos subsídios. **Resultados:** A avaliação psicológica envolveu abordagem compreensiva e estruturada, coleta e análise de dados relevantes, devolutiva e planejamento terapêutico. A atuação psicológica permitiu identificar fatores psicopatológicos e contextuais possivelmente relacionados à queixa clínica, contribuindo para o encaminhamento da avaliação psiquiátrica e à definição terapêutica adequada, sucedendo remissão dos episódios de sangramentos. O caso destacou a importância de considerar o sofrimento psíquico como parte do processo diagnóstico. **Discussão:** A experiência reitera a relevância da Psicologia como componente estruturante da atenção hematológica. A integração entre saúde mental e investigação hematológica permite ampliar o olhar clínico, fortalecer a rede de cuidado e reduzir iatrogenias. Em regiões como a Amazônia paraense, marcadas por desigualdades e barreiras de acesso, a atuação multiprofissional conectada torna-se ainda mais estratégica para a promoção da saúde integral. O sofrimento psíquico pode se manifestar por sintomas psicossomáticos, exigindo sensibilidade técnica e escuta empática para o manejo adequado. **Conclusão:** A experiência profissional evidencia que a avaliação psicológica, articulada à investigação hematológica, contribui significativamente para a construção de hipóteses diagnósticas mais abrangentes e efetivas de causa indefinida. A interconsulta entre as ciências, hematologia e psicologia, reconhece a correlação entre corpo e mente, promovendo o cuidado integral centrado na pessoa e acesso à saúde mental. **Palavras-chave:** Distúrbios Hemorrágicos; Psicossomática; Saúde Mental; Transtorno Ansioso e Depressivo; Cuidado Integral.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105356>